



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



RELATO

TÍTULO: A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: ANÁLISE COMPARATIVA DE EXPERIÊNCIAS REALIZADAS EM TRÊS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DE ASSIS – SP

Naiana Leme Camoleze¹; nl.camoleze@unesp.br

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com base nas experiências em produção audiovisual com estudantes de três instituições de ensino fundamental e médio e avaliou o nível de contribuição pedagógica pelos diferentes grupos que participaram do projeto “TV na Escola”. Abordamos a educomunicação como um novo instrumento de intervenção social e prática pedagógica e sua aplicação através do audiovisual como uma democratização dos meios de comunicação para o exercício da cidadania, na construção da identidade e dos valores dos adolescentes e dos jovens. No projeto, cada grupo se apropriou da mesma metodologia de maneira diferente, sendo assim, comparamos as experiências da produção audiovisual nas escolas e, por meio da prática, percebemos a importância da participação dos estudantes de comunicação nas comunidades. E por último apresentamos o resultado de uma pesquisa qualitativa entre os participantes das oficinas dos três estabelecimentos de ensino e seus professores.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação. Produção Audiovisual. Escola.

¹ Graduada em JORNALISMO pela FEMA - Fundação Educacional do Município de Assis, desenvolvendo pesquisa na área da Comunicação, sobre a utilização de recursos de produção audiovisual por estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio: Análise comparativa de experiências realizadas em três instituições educacionais de Assis, entre privadas e públicas.

Graduada em LETRAS pela UNESP - Universidade Estadual Paulista -, Câmpus Assis, com habilitação em Português/Italiano, sendo bolsista da PROEX - Pró-Reitoria de Extensão recebendo apoio acadêmico por dois anos, através do projeto Jornal Nosso Campus, compondo o Núcleo Integrado de Comunicação da FCL/Assis - TV Universitária e Unesp nas Ondas do Rádio.

Pós-Graduação em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação, pelo Instituto Prominas - Faculdade Única, concluindo o curso com o tema: A Educomunicação e seu papel na era digital: novas práticas de ensino.

Mestranda pelo PPGE - Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO na FFC - Faculdade de Filosofia e Ciências /UNESP e pesquisadora CAPES na linha de pesquisa: Filosofia e História da Educação no Brasil, com atuação nas áreas de Filosofia da Educação, Educomunicação, Ética, Cinema, Interculturalidade e Formação de Professores.

1. INTRODUÇÃO

O referido relato de pesquisa integra o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, intitulado “A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: ANÁLISE COMPARATIVA DE EXPERIÊNCIAS REALIZADAS EM TRÊS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DE ASSIS – SP”, apresentado na FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis, que tornou-se referência para posteriores trabalhos da autora, desde especialização com foco na Educomunicação, início do mestrado em Educação e projetos de extensão como TV na Escola², Fotografia na Escola e Jornal Literário³, entre outros, como vídeos institucionais e documentários, desenvolvidos na época de sua defesa, e também até o presente momento.

O objetivo deste relato é apresentar uma análise comparativa traçada a partir de experiências realizadas com produção audiovisual, com estudantes do 3º ano do ensino médio do Colégio FEMA e da Escola Técnica Estadual Professor Pedro D’Arcádia Neto, e da 7ª série da Escola Estadual Professor Ernani Rodrigues, localizadas em Assis (SP).

O trabalho em questão demonstra a contribuição pedagógica proporcionada pela experiência em produção audiovisual adquirida pelos diferentes grupos que participaram do projeto “TV na Escola”, que visou atender às exigências do programa “Escola da Família”, mantido pelo Governo do Estado de São Paulo. Ao ser selecionada como Educadora Universitária, recebendo bolsa de estudo integral com dedicação de 20 horas semanais aos finais de semana, optei por desenvolver atividades voltadas a oficinas práticas de produção de TV com estudantes da 7ª série, do ensino fundamental, da Escola Estadual Professor Ernani Rodrigues no ano de 2004, mas que se tornaram referência aos estudos e projetos que desenvolvo até os dias atuais. Em seguida fui convidada a estender a experiência à

² Oficina desenvolvida no período de fevereiro a novembro de 2004, como parte integrante do TCC em Jornalismo.

³ Projetos desenvolvidos em formatos e locais diversos, como extensão sem fins lucrativos e via editais culturais, como o Vozes da Cultura (municipal) e outro com amparo da Lei “Aldir Blanc”.

outras duas instituições de ensino já citadas, como voluntária naquela época e acabei por formalizar oficinas que desenvolvo até hoje, por meio de editais.

Os estudantes que fizeram parte do projeto “TV na Escola” desenvolvido durante o estágio tiveram a oportunidade de conhecer técnicas e linguagens de produção audiovisual por meio de oficinas de telejornalismo. Foram ministradas aulas teóricas e práticas com noções básicas de captação de imagens, desenvolvimento de pautas, técnicas de reportagem, entrevista, produção de roteiro e apresentação de programas de TV. As oficinas tiveram por objetivo contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica junto a esses adolescentes sobre a importância da televisão como formadora de opinião, a partir da experiência prática na produção dos próprios programas – no caso da Escola Estadual Ernani Rodrigues, um telejornal e um programa de esportes. A monitoria foi possível dada à experiência adquirida na TV FEMA (emissora universitária mantida pela Fundação Educacional do Município de Assis), da qual fui estagiária durante a graduação em Jornalismo.

Ao tomar conhecimento do projeto, uma professora fez o convite para que fosse levada a experiência a outras duas instituições de ensino da cidade, nas quais era docente: o Colégio FEMA e a Escola Técnica Estadual Professor Pedro D’Arcádia Neto. Ao aceitar, deparei-me com um novo desafio: trabalhar a mesma metodologia com três públicos diferentes.

Entre os estudantes do Colégio FEMA e do Pedro D’Arcádia, apesar de serem da mesma faixa etária, a diferença deu-se nos objetivos de comunicação. No primeiro, os estudantes se apropriaram das ferramentas para desenvolver programas de variedades, sem a preocupação em suscitar discussões acerca de temas mais polêmicos. Já entre os estudantes da escola técnica, os participantes demonstraram maior interesse na utilização dos recursos audiovisuais para a busca de soluções de problemas que envolviam a comunidade a que pertencem. E no Ernani Rodrigues, além da diferença de idade, o grupo apropriou-se da experiência para demonstrar seu potencial criativo e, com isso, elevar sua representatividade.

Após o distanciamento voluntário da experiência prática desses três projetos, verificou-se a necessidade de uma análise dos resultados, com o objetivo de apontar os erros e acertos na metodologia. Ao voltar o olhar sobre a experiência vivida, com base nas teorias da comunicação, a intenção foi contribuir para o desenvolvimento de novos projetos na área da produção audiovisual entre estudantes.

Mais especificamente, objetivou-se observar de que forma foram utilizados os recursos audiovisuais por parte de cada grupo; abordar a influência da situação socioeconômica na apropriação da experiência de produção audiovisual na escola; verificar a adequação da metodologia empregada no processo de produção audiovisual; e avaliar a contribuição da experiência de produção audiovisual como apoio às práticas pedagógicas tradicionais.

A metodologia empregada foi única, apesar de o público ser bastante diversificado. No decorrer da experiência, percebeu-se a necessidade de adaptação do projeto de acordo com as expectativas de cada grupo. Na escola particular, os estudantes demonstraram facilidade no manuseio dos equipamentos de captação de imagens, pois muitos tinham suas próprias câmeras de vídeo. Já nas escolas estaduais, os recursos em audiovisual eram novidade.

Outro diferencial foi detectado nos objetivos de comunicação de cada grupo. No Colégio Fema, o interesse deu-se pela produção de programas culturais, como por exemplo, sugestões de leitura, cinema, diversão e lazer. Não havia preocupação em qualquer posicionamento social, mas sim, o de reproduzir os formatos já existentes em programas de TV.

Já no Pedro D'Arcádia, pôde-se perceber a necessidade de manifestação de preocupações políticas e sociais, além do interesse voltado à produção de programas educacionais, como dicas para vestibulandos.

E na Escola Estadual Prof. Ernani Rodrigues, apesar de constituir um público mais jovem (estudantes da 7ª série), os participantes demonstraram preocupação na abordagem de temas ligados à realidade social em que vivem, como por exemplo, a violência e o uso de drogas. Eles também aproveitaram a oportunidade

para expor suas próprias habilidades como dramaturgia, dança, música, poesia e esporte, numa clara intenção de elevar a representatividade.

Concluída a experiência desenvolvida durante oito meses, detectou-se a importância de verificação dos resultados a fim de oferecer parâmetros que contribuam para novas experiências em produção audiovisual com estudantes.

Assim, o estudo justifica-se, pois possibilita a reflexão acerca de ações voltadas à comunicação social e às práticas pedagógicas, teoricamente conhecidas como Educomunicação. O trabalho prático culminou em um vídeo, mostrando os bastidores do trabalho realizado com os três grupos analisados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa foi desenvolvida através de entrevistas com os participantes do Projeto TV na Escola, resultando na análise comparativa.

2.1 Produção Audiovisual da Escola Estadual Professor Ernani Rodrigues

No Ernani Rodrigues, apesar de constituir um público mais jovem (estudantes da 7ª série) do que os estudantes das demais escolas (estudantes do 3º colégio), os participantes demonstraram preocupação na abordagem de temas ligados à realidade social em que vivem, como por exemplo a violência e o uso de drogas.

O projeto TV na escola pretendeu atuar na área da educação utilizando a produção audiovisual como nova metodologia de ensino. Aproveitando a escola nos finais de semana como espaço diferenciado, visto que no Ernani, o projeto TV na escola foi desenvolvido aos sábados e domingos através do Programa Escola da Família, ou seja, fora do horário das aulas regulares, em atividades extracurriculares, onde os meios de comunicação geraram oportunidades de aprendizado, capacitação e desenvolvimento enquanto fonte de educação, cultura e lazer.

Na primeira etapa do cronograma seguido durante o ano de 2004, os estudantes participaram de aulas teóricas na própria unidade escolar. Eles tiveram a oportunidade de conhecer técnicas e linguagens de produção audiovisual por meio de

oficinas de telejornalismo com noções básicas de captação de imagens, desenvolvimento de pautas, técnicas de reportagem, entrevista.

Na segunda etapa as aulas foram práticas e os estudantes tiveram acesso à produção de roteiro e apresentação de programas de TV. As oficinas tiveram por objetivo contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica junto a esses adolescentes sobre a importância da televisão como formadora de opinião, a partir da experiência prática na produção dos próprios programas - um telejornal (Mídia Jovem) e um programa de esportes (Sport na TV).

Para escolha do formato da programação o grupo foi dividido em dois e a metodologia foi adaptada respeitando o interesse e o perfil de cada equipe de produção.

Além da diferença de idade, o entusiasmo pela novidade dos equipamentos fizeram com que os dois grupos do Ernani Rodrigues apropriaram-se da experiência da produção audiovisual para demonstrar seu potencial criativo e, com isso, elevar a representatividade. Os alunos aproveitaram a oportunidade para expor suas próprias habilidades, como dramaturgia, dança, música, poesia e esporte.

Os equipamentos para captação de imagens na escola ficaram a cargo da autora, então estudante do 3º ano de Jornalismo e da direção da escola.

A monitoria do projeto só foi possível dada à experiência adquirida na TV FEMA (emissora universitária mantida pela Fundação Educacional do Município de Assis), da qual fui estagiária desde o início do curso de graduação, no ano de 2002.

Para finalização das edições dos programas de TV produzidos no Ernani Rodrigues, o projeto TV na Escola teve parceria firmada com a FEMA para utilização de espaço para edição de imagens no LABCOM – Laboratório de Comunicação.

Uma parceria importante, pois gerou oportunidade pedagógica de responsabilidade social aos estudantes das escolas, pois colocou os participantes do projeto em contato direto com a realidade da área, com a comunidade. Para os estudantes de comunicação resultou em oportunidade de experimentar os conhecimentos adquiridos na faculdade contribuindo com a ideia de extensão, uma vez que para finalizar o projeto participaram também alunos da FEMA, de Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

Com a parceria foi possível a edição de um vídeo institucional sobre o projeto TV na escola que foi apresentado no Regiocom 2004 em Araçatuba/SP.

Como já mencionado, ao tomar conhecimento do projeto, uma professora fez o convite para que fosse levada a experiência a outras duas instituições de ensino da cidade, das quais era docente: o Colégio FEMA e a Escola Técnica Estadual Professor Pedro D'Arcádia Neto. Ao aceitar, deparei-me com um novo desafio: trabalhar a mesma metodologia com mais dois públicos diferentes.

A metodologia empregada foi única, apesar de o público ser bastante diversificado. No decorrer da experiência percebi a necessidade de adaptação do projeto de acordo com as expectativas de cada grupo.

Entre os estudantes do Colégio FEMA e do Pedro D'Arcádia, apesar de serem da mesma faixa etária, a diferença deu-se nos objetivos de comunicação.

2.2 Produção Audiovisual do Colégio Fema

Implantado o projeto no Colégio Fema, os estudantes também tiveram um mesmo cronograma seguido durante o ano, dividido em aulas teóricas e práticas. O diferencial das aulas é que por ser um colégio ligado à FEMA, os estudantes tiveram algumas vantagens, como por exemplo, nas aulas práticas tiveram oportunidade de utilizar os estúdios de gravações da TV FEMA, treinamento de dicção no estúdio de rádio, assistir aos testes no projetor do anfiteatro e acompanhamento direto da captação de imagens para edição.

As oficinas eram ministradas fora do horário de aula regular e eles se apropriaram das ferramentas para desenvolver programas de variedades, sem a preocupação em suscitar discussões acerca de temas mais polêmicos. Na escola particular, os estudantes demonstraram facilidade no manuseio dos equipamentos de captação de imagens, pois muitos tinham suas próprias câmeras de vídeo.

Um outro diferencial detectado nos objetivos de comunicação foi o interesse pela produção de programas culturais, como por exemplo sugestões de leitura, cinema, diversão e lazer, temas que seguem a linha dos programas produzidos pela TV FEMA,

que muitos já conheciam. Não havia interesse em qualquer posicionamento social, mas sim, o de reproduzir os formatos já existentes em programas de TV.

2.3 Produção Audiovisual da Escola Técnica Estadual Pedro D'Arcádia

Já entre os estudantes da escola técnica que participaram do projeto demonstraram maior interesse na utilização dos recursos audiovisuais para a busca de soluções de problemas que envolviam a comunidade a que pertencem.

No Pedro D'Arcádia, percebemos a necessidade de manifestação de preocupações políticas e sociais, além do interesse voltado à produção de programas educacionais, como dicas para vestibulandos. O projeto desenvolvido na unidade escolar também seguiu durante o ano o cronograma das demais oficinas na primeira etapa, como os estudantes não tinham possibilidade de acesso ao laboratório de comunicação, eram exibidos programas da grade da TV FEMA e o institucional do projeto para que pudessem ter noção de produção audiovisual.

3. DESENVOLVIMENTO

A fundamentação teórica desta pesquisa encontra-se entre os estudos sobre a produção audiovisual. Entre os autores que serviram como fonte de estudo e pesquisa está Luiz Fernando Santoro (1989), que oferece uma abordagem sobre o vídeo como meio de comunicação e transformação social.

Quero dizer ao público, inicialmente, que ele não possui esse instrumento de comunicação - ainda nas mãos dos "notáveis" -, mas que poderá servir-se deles se lhes derem oportunidades, para dizer e ver o que quiser e como quiser. (SANTORO, 1989, p. 22)

A partir da década de 60 surgiram várias experiências e discussões em torno da televisão, tida então como instrumento de poder. Nesse estudo são apontadas novas experiências na década de 1980, além de formas alternativas de comunicação com a participação popular na criação de mensagens com objetivos de mudanças sociais.

Santoro (1989) retoma Matta que afirma ser a comunicação uma alternativa em crescimento “[...] com um propósito que vá mais além de mera perspectiva comunicacional: deve ser a expressão de um projeto histórico de mudança, de resistência cultural e de construção solidária”. (SANTORO, 1989, p. 31).

Sobre os estudos da produção audiovisual como nova metodologia de ensino e projetos de extensão à comunidade encontra-se a dissertação de mestrado de Fernanda Ramalho (2005), que defende:

Estudar e aplicar novas tecnologias na educação significa buscar e entender os vínculos que existem entre as duas áreas, procurando inseri-las conjuntamente no processo de educação-aprendizagem. (...) Com a aliança da tecnologia, o professor passa a ser um eterno aprendiz, um pesquisador em potencial. (RAMALHO, 2005, p. 24).

Ela afirma ainda, embasada em Moran, qual é o papel do professor nessa nova metodologia na prática pedagógica:

O professor com acesso à tecnologia pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, emocional e gerencial. Aprende com a prática e a pesquisa, e ensina a partir do que se aprende. O seu papel é de orientador/mediador. (RAMALHO, 2005, p 24).

O assunto também foi tratado por Noeli Pires (2003) na monografia de conclusão de curso sobre o audiovisual como instrumento para educação. Ela observa a importância em desenvolver a linguagem audiovisual como novo mecanismo de oportunidades educacionais.

O sistema educativo não pode limitar-se a usar a linguagem audiovisual como repassadora de informações (...) é possível considerar que todo programa audiovisual tem um potencial educativo, desde que seja trabalhado pedagogicamente. (PIRES, 2003, p. 51).

O campo da comunicação para a educação vem ganhando espaço como um novo instrumento de intervenção social. É o que aponta Ismar de Oliveira Soares (2005) quando define a televisão como uma nova prática comunicativa inserida em

um processo crescente de democratização dos meios de comunicação de massa, o que ele chama de “Educomunicação para a cidadania”.

Comunicação diferenciada, voltada para os interesses e necessidades dos grupos a que pertencem ou ao participarem de organizações e movimentos comprometidos com interesses sociais mais amplos, acabam inseridas em um processo de educação informal que contribui para a elaboração-reelaboração das culturas populares e formação para a cidadania. Nesse sentido estaríamos diante de um fenômeno novo, mobilizador, talvez de um campo novo de intervenção social não exclusivamente escolar.” (SOARES, 2005, on-line.)

Como se pode observar tanto a Teoria da Comunicação como a Teoria da Educomunicação revelam interesse na associação entre educação e comunicação. Assim, justifica-se a pesquisa realizada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o distanciamento da experiência prática desses três projetos, houve a necessidade de uma análise dos resultados dos projetos desenvolvidos nas escolas, com o objetivo de observar a contribuição pedagógica proporcionada pela experiência em produção audiovisual na escola, através do Projeto “TV na Escola”, com base nas teorias da comunicação, cujo intuito foi colaborar com o desenvolvimento de novos projetos na área da produção audiovisual entre estudantes.

Observou-se que as formas em que foram utilizados os recursos audiovisuais por parte de cada grupo foi bem diversa e, entre outros fatores, tendo influência da situação socioeconômica na apropriação da experiência de produção audiovisual na escola. Concluída a experiência desenvolvida, foi detectada ainda a importância da participação de estudantes de Comunicação nas comunidades, em projetos de extensão, como forma de democratização da produção audiovisual, estimulando a prática do Jornalismo com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUMONT, Jacques. *A imagem*- 7ª Edição, São Paulo, Papirus Editora, 2002.
- CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática- 8ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1996.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *O Cidadão de Papel*. São Paulo SP: Ática, 1995.
- DORIN, Lanny. *Psicologia Educacional: Introdução à Psicologia Educacional*. Editora do Brasil, 1973.
- FAZENDA, Ivani. *Práticas interdisciplinares na escola*- 8ª Edição. São Paulo, Editora Cortez, 2001.
- FAZENDA, Ivani. *A virtude da força nas práticas interdisciplinares*. Campinas, SP, Editora Papirus, 1999.
- FÊDER, João *Crimes da Comunicação Social*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1987.
- LIPMAN, Matthew. *O pensar na educação – 3ª Edição*, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2001.
- LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
- LÓPEZ, Emílio Mira. *Psicologia da Vida moderna: Psicologia e Educação*. – 2ª Edição Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1966.
- MINAYO, M^a Cecília de Souza. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MIRANDA, Darcy Arruda. *Comentários à Lei de Imprensa Lei 5.205 de 1967 sobre a liberdade de manifestação do pensamento e da informação – 3ª Edição*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1995.
- PATERNOSTRO, Vera Íris: *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PICKERING, Sir George. *O desafio à Educação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores 1972.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Orientação Vocacional e Decisão: estudo crítico da situação do Brasil*- 6ª Edição. São Paulo, Edições Loyola, 1981.
- SANTORO, Luiz Fernando. *A imagem nas mãos: O vídeo popular no Brasil*. São Paulo: Summus, 1989.
- VIVARTA, Veet (org.). *Remoto Controle: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes (Série mídia e mobilização Social: 7)*. São Paulo: Cortez, 2004.
- ZANCHETTA, Jr Juvenal. *Imprensa escrita e telejornal*. (Coleção paradidáticos, Série linguagens e representações). São Paulo, Editora Unesp, 2004.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

- AZEVEDO, Adriana. Escola e Comunicação: o rádio como instrumento de cidadania. www.educomradio.com.br. Acesso em: 23 março 2005.
- Comunicação, A comunicação aliada à educação. www.forumsocialmundial.org.br acesso em 06 junho 2005.
- Comunicação Audiovisual, Comunicação Educativa e Comunicação para a Cidadania. www.intercom.org.br. Acesso em: 08 abril 2005.
- EDUCOMUNICAÇÃO - O campo da Educomunicação e suas áreas de intervenção. www.educomtv.see.inf.br Acesso em 13 abril 2005.
- FRANCO, Marília - O audiovisual na educação. Escola de Comunicações e Artes. www.cidade.usp.br Acesso em 07 junho 2005.
- MACHADO, Diego Pereira: A fama e a influência da mídia na felicidade dos jovens www.ufsm.br/direito Acesso em 12 junho 2005.

MARTINS, Vicente - A prática de valores na escola www.psicopedagogia.com.br.
 Psicopedagogia Online: Portal da Educação e Saúde Mental. Acesso em 06 junho 2005.
 Projeto EDUCOM.TV: Formação On Line de Professores numa Perspectiva
 Educomunicativa. www.pucsp.br. Acesso em 06 junho 2005.
 REZENDE, Verônica. O que é Educomunicação? www.piratininga.org.br. Acesso em 06
 junho 2005.
 SILVA, Ariovaldo Perrone: *A Televisão e a Violência: o impacto sobre a criança e o*
adolescente. A Violência na Mídia: Aspecto Jurídico. www.ufrgs.br. Acesso em 12
 julho/2005.
 SOARES, Ismar de Oliveira. Uma Educomunicação para a Cidadania.
www.educomradio.com.br. Acesso em: 29 março 2005.

MONOGRAFIAS

BERGAMO, Camila Marinho; ROSA, Cíntia Morelli. *A TV e vídeo como auxiliares*
pedagógicos (2002). Monografia de trabalho de conclusão de curso em Jornalismo, FEMA-
 Fundação Educacional do Município de Assis, Assis.
 FAGUNDES, M^a Cristina de Jesus; ZANDONADE, Vanessa: *O vídeo documentário como*
instrumento de mobilização social (2003). Monografia de trabalho de conclusão de curso em
 Jornalismo. Fundação Educacional do Município de Assis, Assis.
 MIGUEL, Paulo Henrique de Barros. Projeto caixa de fotografia: Uma metodologia para o
 ensino da fotografia na disciplina de arte. (2004). Monografia para a conclusão de curso de
 Mestrado em Educação, UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente.
 PIRES, Noeli: *O audiovisual como instrumento para a educação ambiental* (2003).
 Monografia de trabalho de conclusão de curso em Jornalismo. FEMA- Fundação
 Educacional do Município de Assis, Assis.
 RAMALHO, Fernanda Rodrigues: *A democratização do audiovisual e sua utilização nas*
novas práticas de ensino e nos projetos de extensão a comunidade (2004). Monografia para
 conclusão de curso de Especialização em Comunicação Visual e Mídias Interativas, UNOPAR
 – Universidade do Oeste do Paraná, Londrina.
 SANTOS, Juliane Andréia; SILVA, Camila Dib. *TV Fema: experimentando o futuro.*
Iniciativa de implantação de uma TV educativa em Assis (2002) Monografia de trabalho de
 conclusão de curso em Jornalismo, FEMA- Fundação Educacional do Município de Assis,
 Assis.